

2022 – UM ANO BEM MOLDADO

Elton Vitoriano Ribeiro

1. Alguns dias atrás meditava sobre o ano de 2022. Olhar para o ano que vai terminando é reler a vida em seu incessante acontecer. Olhar para o ano que vai terminando é examinar a própria consciência dos acontecimentos com a distância da sabedoria. Olhar para o ano que vai terminando é deixar o burburinho do dia-a-dia ser iluminado pela memória agradecida dos acontecimentos. Neste olhar retrospectivo, muitos desafios, muitas alegrias, muitos medos e muitas vitórias são moldados, esculpidos e ganham forma definitiva. Assim como uma escultura feita de barro, nossas vidas são esculpidas, moldadas, das mais variadas maneiras. Somos barro a ser, constantemente, trabalhado. Aqui, recordo a passagem bíblica do profeta Jeremias (18,1-6) conhecida como a parábola do oleiro: “Palavra do Senhor a Jeremias: “Vem, desce até a casa do oleiro, que ali te farei ouvir a minha palavra”. Desci até a casa do oleiro e lá estava ele executando um trabalho na roda. O vaso que o oleiro fabricava de barro se estragou em sua mão. Ele fez um outro objeto conforme lhe pareceu mais conveniente. Foi então que veio a mim a palavra do Senhor: “Será que não posso agir convosco, casa de Israel, da forma como fez esse oleiro? – Oráculo do Senhor. Pois como o barro na mão do oleiro, assim estais vós em minha mão, casa de Israel. ” Jeremias nos ensina que muitas vezes o barro se desfaz, o projeto inicial não se completa, mas o oleiro, na sua incansável labuta, continua e produz algo que lhe parece mais conveniente. Talvez seja essa a nossa condição humana, como nos ensina o profeta Isaías (64,7): “Senhor, tu és o nosso pai! Nós somos o barro, tu és o nosso oleiro! Todos nós somos obras das tuas mãos”.

2. Final de ano - tempo de avaliação, preparação e agradecimento: O fim do ano acadêmico é sempre um tempo importante de avaliação dos aprendizados, das pesquisas e das experiências vividas. Os exames, as monografias, as dissertações, as avaliações dos vários setores da faculdade constituem parte fundamental do nosso percurso e nos ajudam a examinar o passado e projetar o futuro, sempre buscando o melhor possível. Assim, a avaliação e a memória agradecida nos ajuda a preparar o próximo ano acadêmico. Mas, fundamentalmente, o fim do ano acadêmico é um tempo de agradecimento. Agradecimento pelas experiências vividas, pelas aprendizagens realizadas e pelas relações tecidas. Tudo é objeto de agradecimento para quem vê a realidade com um olhar mais amplo, percebendo cada evento no conjunto do complexo de nossas vidas.

3. Moldar, constantemente, o barro de nossas vidas: Neste ano de 2022 vivemos o processo lento do retorno ao cotidiano pós pandemia. Melhor dizendo, com a pandemia ainda, porém mais fraca e menos amedrontadora. As aulas, as pesquisas, os encontros, forma voltando a uma nova normalidade. Por outro lado, a pandemia revelou-nos várias mazelas de nosso tempo e de nossa sociedade brasileira. Alguns desafios tornaram-se mais urgentes: o combate à pobreza e ao desemprego, a melhoria do sistema de saúde e do sistema de educação públicos, a própria estrutura da sociedade na sua incidência positiva na vida dos mais desfavorecidos. Os desafios são grandes. No entanto, a alegria e a esperança são nossas companheiras de caminhada.

Alegria e Esperança são as palavras preferidas do Papa Francisco. Neste ano de 2023, completam-se 10 anos do Pontificado de Francisco, o papa latino-americano que se propôs a levar a *Alegria do Evangelho* ao mundo inteiro, especialmente às periferias geográficas e existências de nossas sociedades. Dez anos de uma *Igreja em saída*, que se assemelha mais a um hospital de campanha do que a um museu abandonado. A evangelização sonhada por Papa Francisco, e que é caracterizada pela alegria e pela esperança que brotam do evangelho, é serviço à Igreja e à Sociedade.

Outra palavra importante para a missão da Faculdade Jesuíta: serviço. *Serviço à Igreja e à Sociedade* é o núcleo de nossa missão. Esse serviço se faz presente na busca da excelência acadêmica em Filosofia, Teologia e Ciências afins; na promoção do diálogo entre fé e cultura, à luz do humanismo cristão, da amizade social e da ecologia integral. O serviço para nós da Faculdade Jesuíta se concretiza na formação de discípulos missionários e cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e solidário.

Um mundo melhor, mais justo e solidário se faz com pessoas. Neste ano de 2022 tivemos na faculdade, entre nossos alunos e alunas, 24 nacionalidades diferentes: Angola, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Congo, Costa-Marfim, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Itália, México, Nigéria, Malawi, Moçambique, Paraguai, Peru, Timor Leste, Uruguai, Venezuela, Zâmbia e Zimbábue. Esses países, presentes entre nós, a partir de nossos alunos e alunas, tornam a realidade cotidiana da Faculdade Jesuíta, uma realidade multicultural; além de um serviço de formação, filosófica e teológica, internacional.

Os primeiros jesuítas gostavam de uma frase muito significativa para a missão da Companhia de Jesus: *A nossa casa é o mundo!* Quando olho para a Faculdade Jesuíta, no cotidiano de nossa missão, sempre penso que nossa casa, nossa faculdade, é o mundo. Quando contemplo, com o coração agradecido, os dez anos da missão do Papa Francisco, encontro uma grande sintonia entre seu serviço e o nosso. Um serviço de evangelização, de reconciliação e de reconstrução. Evangelizar na alegria e na esperança da fé. Reconciliar pessoas e sociedades que vivem em situações limites e desafiantes. Reconstruir, especialmente depois dos acontecimentos dos últimos anos, estruturas de vida, perspectivas de melhoria e narrativas de superação. Nossa missão, para nós da Faculdade Jesuíta, só é possível como uma busca permanente e criativa, que nos conduz a pensar e viver em profundidade, formando pensadores para o mundo.

4. Natal e Fim de ano: Mais do que apresentar relatórios, coisa que faremos no início do próximo ano acadêmico, trata-se aqui de desejar um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo com uma imagem. Quem me socorre dessa vez é nosso companheiro jesuíta Pedro Clevisson Rabelo (*Instagram: @ Clevissonrabelo*), aluno do curso de teologia. Com sua bela escultura “*Maria e o menino Jesus*”, ele nos apresenta a beleza da fé moldada no barro, e nos ensina que a arte da cerâmica (do grego *Keramikós – argila queimada*) é feita de sensibilidade, imaginação, disciplina, agilidade, conhecimento e técnica. A argila é como a vida. Úmida e macia ela é maleável. Seca ela fica frágil e desgasta com facilidade. Queimada, ela ganha força e resistência. Que bela e sábia metáfora da vida. Com “*Maria e o menino Jesus*”, na imagem abaixo, deixo de lado as palavras e vos convido à contemplação de uma mãe e seu filho, desejando a todos um Feliz e Santo Natal e um Próspero Ano de 2023!

Feliz Natal!

Porque um menino nos nasceu (...) e ele se chama Príncipe da paz (Is 9,6)

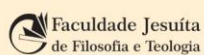
Que a Paz do menino nascido há mais de dois mil anos se faça realidade entre nós.

E que Sua Palavra nos inspire, sempre, na defesa da vida, no exercício da justiça e na prática do Seu amor.

Um Feliz Natal e um abençoado 2023!

Elton Vitoriano Ribeiro

Elton Vitoriano Ribeiro | Reitor



JESUITAS BRASIL



Escultura: Pedro Clevisson Rabelo | @Clevissonrabelo